



PAISAGEM AMAZÔNICA, “RIOS QUE CHORAM”!

Rosângela Maria Bezerra da Costa

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES

Jaisson Teixeira Lino

Professor do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
lino@uffs.edu.br.

1. Introdução

Uma Amazônia, diferentes rios em constantes conexões. A vida de quem mora na Amazônia tem seus diferenciais, e suas limitações, como a própria geografia dos rios. Os rios amazônicos são vitais para os que habitam na floresta. Sabe-se que a escravidão e aprisionamento dos povos indígenas, marcaram momentos da história do Brasil. O processo de invasão de terras na Amazônia remonta desde o século XV, e ainda ocorre até o presente, seja grileiros, madeireiros, mineradoras, traficantes da fauna e da flora, afetam a vida dos rios Amazônicos (Figura 1). Em seu entorno, existe algo paradoxal ao mesmo tempo que a sociedade é plural e o mundo enaltece a Amazônia, a destruição é evidente. São graves as ocorrências que afetam os rios amazônicos, na Amazônia dos diferentes, dos des-iguais. (CUNHA, 2012; ALMEIDA. 2013; QUEIROZ, 2016.)

Em alguns poucos hectares desse vasto laboratório do mundo há mais espécies nativas do que em toda a América do Norte, e em apenas uma delas vivem tantas espécies de formigas como todas da Inglaterra. Sua superfície, que ocupa somente sete por cento da Terra, constitui mais da metade do patrimônio biológico do mundo. Seus rios detêm a quinta parte de toda a água doce do planeta e o sistema hidráulico do Amazonas é o maior tributário de todos os oceanos (...). (COMISIÓN AMAZÓNICA DE DESARROLLO Y MEDIO AMBIENTE, 1992)¹

Rio Amazonas² o maior em extensão, fica na maior floresta tropical. É gigantesco com variado acervo da fauna e flora deste planeta. Existem por trás de tudo problemas

¹ Este texto sobre a Amazônia foi produzido para a Comisión Amazónica de Desarrollo y Medio Ambiente, através do escritor colombiano Gabriel García Marquez para Organização das Nações Unidas. A Comissão se reuniu em três ocasiões, sendo elas em agosto e novembro de 1991 e em janeiro de 1992.

² O rio Nilo foi considerado mais longo que o Amazonas depois de muitas disputas, um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), provou o Amazonas é o curso de água mais longo da terra. Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/viagem/2023/04/ nilo-ou-amazonas> Acesso: 09 jul. 2025.



estruturais, culturais, sociais gravíssimos. São inúmeras as situações que afetam os rios por vezes divulgadas na grande mídia. É preciso desligar o botão dessa tormenta implacável contra a Amazônia em especial dos rios amazônicos, das florestas, tudo que é perfeito, de beleza incalculável, valoroso como “tesouro” da humanidade, assim é a paisagem amazônica e os rios amazônicos fazem parte desta paisagem, mas esta paisagem tem se modificado ao longo do tempo com a intervenção humana e projetos mal sucedidos. Importa saber porque os rios amazônicos são fundamentais para os ecossistemas e principalmente para os povos indígenas, ribeirinhos. (ALMEIDA, 2018).

A paisagem “envolve os elementos físicos/naturais, suas interações, assim como todas as intervenções e articulações provocadas pela ação humana”. Desse modo, compõem a paisagem os elementos históricos e culturais que sinalizam o processo organizacional dos diversos grupos sociais, construídos ao longo do tempo. (CATROGIOVANNI, 2002, p. 132).

Figura 1: Obra Entardecer no Rio Branco



Fonte: Acervo do artista plástico Julio Cesar.

Este estudo nos convida a uma reflexão sobre os rios como formadores das paisagens que moldam a cultura, memória e territorialidade, com o objetivo de (re)pensar os rios amazônicos, a partir da implantação da hidrelétrica de Balbina no município do Amazonas. Desde sua instalação causou profundas feridas e transformações na paisagem ao longo dos anos, resultando em desequilíbrios. Desalojou vidas dos povos indígenas, interferindo diretamente em seus modos de viver. Repensar porque as políticas públicas (Tabela 1) instrumentos de proteção, não foram suficientes para impedir tamanho desastre ambiental (FEARNSIDE, 2008; VIEIRA, 2022; QUEIROZ, 2017).



Tabela 1: Políticas Públicas de proteção aos rios

Instrumento legal	Políticas Públicas	Fundamentação
Decreto nº. 24.643/1934	Código de Águas	(...) Base legal inicial sobre águas, válido também para rios amazônicos.
Lei 6.938/1981	Política Nacional do Meio Ambiente	(...) controle da poluição hídrica e criação de unidades de conservação.
Decreto nº 88.785/1983.	Tratado de Cooperação Amazônica.	(...) assinado em 1978, pelos países signatários: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.
CF/88 Arts. 20, 23, 225	Constituição Federal do Brasil	(...) com especial atenção aos rios como bens públicos.
Lei 9.433/1997	Política Nacional de Recursos Hídricos	(...) estabelece princípios e instrumentos para sua gestão sustentável, incluindo o rio Amazonas.
Lei 12.651/2012	Código Florestal Brasileiro	(...) margens de rios, proteção das florestas ciliares da Amazônia.
Decreto nº 7.747/2012	Política Nacional de Biodiversidade (PNAB).	Instrumento para conservação da biodiversidade, com efeitos diretos na proteção dos ecossistemas aquáticos amazônicos.
Projeto de Lei -PL 4.199/2024	Plano “Rios Livres da Amazônia”	(...) diretrizes para conservação e navegabilidade sustentável dos rios na Amazônia Legal (aprovado maio 2025)
PL 2.842/2024 (em análise)	Política Nacional de Proteção de Rios	(....) qualificar rios como de proteção permanente, com critérios ecológicos e socioculturais.

Fonte: Elaboração da autora (2025).

2. Metodologia

Este estudo busca reafirmar a importância dos rios amazônicos, apresentando os rios como potenciais formadores da paisagem, numa junção de cultura, memória e territorialidade, adotando para tanto uma abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e análise documental, que versam sobre o papel dos rios na construção social e na manutenção do ecossistema amazônico, com os resultados elaborar um quadro das principais Políticas Públicas de proteção dos rios amazônicos.

3. Resultados e discussão

A Amazônia vem sendo explorada, ao longo dos séculos, marcado na história no período áureo da colonização pela grande quantidade de minério extraído, quando ainda não se denominava Brasil. Os rios na Amazônia exerciam um papel crucial nesse período desde proteção de fronteiras territoriais, mobilidades e rota comercial. O tempo passou



outros projetos foram desenvolvidos na Amazônia, estes foram implacáveis com os rios amazônicos como a instalação de Balbina, que transformou a paisagem da região ao ponto que de hoje não ser possível imaginar como era antes, pois, virou celeiro de uma catástrofe ambiental sem precedentes, sacrificando milhares de vidas aquáticas, e destruição da floresta. Diante da análise realizada na literatura é visível quanto os rios são afetados por decisões que partem de cima, ocasionando o enfraquecimento das práticas culturais e espirituais e da soberania alimentar dos povos da floresta.

4. Considerações finais

“Rios que choram”, é uma metáfora que traduz um lamento profundo dos rios amazônicos, estão dizendo: parem, olhem o sofrimento das águas, vejam a grande devastação ambiental. Inclui-se neste lamento os povos da floresta diante de tão grande violência estrutural praticada pela lógica colonial capitalista (QUIJANO, 2006). Sob a ótica da história social e da historiografia decolonial se faz necessário que as vozes sufocadas das populações que habitam as bordas dos rios e os tem como referência e fonte principal de suas vidas, possam ser ouvidas e respeitadas. Quando intentarem implantar projetos futuros que possam afetar os rios amazônicos, que estes iniciem a partir do reconhecimento dessas vozes outrora silenciadas. Os rios amazônicos são os pilares que sustentam a vida ecológica na Amazônia. Reconheçamos os rios como sujeitos históricos de grande complexidade, alcance das dimensões sócio-cultural-ambiental e não apenas econômica. Compromisso ético e epistemológico, em respeito a pluralidade e proteção para Amazônia. Não obstante criar políticas públicas, é urgente que funcionem.

Fontes e Referências

BRASIL. Decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934. Código de Águas. Dispõe sobre o regime jurídico das águas no Brasil. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1934.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, 1981

BRASIL. Tratado de Cooperação Amazônica. Assinado em Brasília, em 3 de julho de 1978, pelos países signatários: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Promulgado pelo **Decreto nº 88.785, de 24 de setembro de 1983.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 1983.



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012. Institui a Política Nacional de Biodiversidade (PNAB). Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL. Projeto de Lei nº 4.199, de 2024 – Plano Rios Livres da Amazônia: naveabilidade e conservação de corpos de água na Amazônia Legal. Senado Federal, 31 out. 2024.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.842, de 2024 – Política Nacional de Proteção de Rios, cria o Sistema Nacional de Rios de Proteção Permanente. Câmara dos Deputados, 23 dez. 2024.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Cartografia social dos rios da Amazônia: um instrumento de resistência dos povos da floresta.** Manaus: UEA Edições, 2013.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Amazônia: território das águas.** Manaus: UEA Edições, 2018.

CATROGIOVANNI, Letícia. A paisagem como categoria de análise geográfica. In: ROSENBAUM, Yara Schaeffer Novelli (Org.). **O ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002. p. 131-150.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FEARNSIDE, Philip M. **Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras.** Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 2008.

QUEIROZ, Luiz Antônio Pacheco de. **Rios da Amazônia: memória, território e identidades.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

QUEIROZ, Luiz Antônio Pacheco de. **Paisagens e representações sociais em terras de garimpo: Roraima e Amazônia setentrional.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2017.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 21, n. 58, p. 117–131, jun. 2006.

VIEIRA, Eduardo. **Paisagens em disputa: hidrelétricas, garimpo e a luta pela terra na Amazônia.** São Paulo: Expressão Popular, 2022.